



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV ALEXSEI DA SILVA PERES

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DO
EXÉRCITO BRASILEIRO**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV ALEXSEI DA SILVA PERES

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DO
EXÉRCITO BRASILEIRO**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares, pós-graduação universitária lato sensu.

**Rio de Janeiro
2019**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Cav ALEXSEI DA SILVA PERES**

Título: **A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
LEONARDO FAULHABER MARTINS- Ten Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
RICARDO SPADER - Cap 1º Membro	
GUILHERME BERNARDES SIMÕES - Cap 2º Membro e Orientador	

ALEXSEI DA SILVA PERES – Cap
Aluno

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Alexsei da Silva Peres*

RESUMO

O presente artigo visa levantar o problema da falta de educação financeira nas escolas de formação do Exército Brasileiro como possível razão do endividamento precoce dos alunos da ESA, da EsPCEx e dos cadetes da AMAN e sugerir possíveis soluções para o problema. Com o intuito de confirmar as hipóteses levantadas, apresenta alguns conhecimentos obtidos pelo autor através da leitura de publicações sobre o assunto e os resultados obtidos através de um questionário que foi respondido por amostragem pelos alunos/cadetes destes estabelecimentos de ensino. Com base nas respostas apresentadas e na revisão da literatura, apresenta conclusões parciais para os erros mais comuns cometidos pelos alunos/cadetes e por fim sugere a disponibilização do curso de gestão das finanças pessoais do Banco Central brasileiro como possível ferramenta de ensino a distância para mitigar o problema da falta de educação financeira nas escolas de formação e levar esse conhecimento também para os corpos de tropa.

Palavras-chave: Educação financeira. Investimentos. Curso de gestão das finanças pessoais.

ABSTRACT

This article aims to raise the problem of lack of financial education in Brazilian Army training schools as a possible reason for the early indebtedness of ESA students, EsPCEx and AMAN cadets and to suggest possible solutions to the problem. In order to confirm the hypotheses raised, it presents some knowledge obtained by the author by reading publications on the subject and the results obtained through a questionnaire that was answered by sampling by the students / cadets of these schools. Based on the answers presented and the literature review, it presents partial conclusions for the most common mistakes made by students / cadets and finally suggests the availability of the personal finance management course of the Brazilian Central Bank as a possible distance learning tool to mitigate the problem of the lack of financial education in training schools and to bring this knowledge to the troops as well

Keywords: Financial Education. Investments. Personal finance management course.

* Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010.

1. INTRODUÇÃO

A cada ano novos jovens incorporam às fileiras do Exército Brasileiro (EB), oriundos das mais diversas regiões do país, com diferentes níveis de educação e cultura. A maioria destes jovens jamais tiveram um emprego e dependiam financeiramente dos seus pais.

Ao entrarem para o EB, são obrigados a abrirem uma conta em algum banco para poderem receber o salário, porém na maioria das vezes isso ocorre sem nenhum tipo de orientação prévia sobre como administrar as finanças pessoais e dos riscos relacionados à má utilização das ferramentas de crédito que lhes são ofertadas.

As instituições financeiras, por sua vez, aproveitam-se do desconhecimento para ofertarem os mais diversos tipos de produtos, como cartões de crédito, cheque especial e empréstimos, sem explicar corretamente quais as taxas que serão cobradas, visando obter lucro.

Além disso, diante da atual realidade do sistema previdenciário brasileiro, poupar e investir são ações que merecem uma atenção especial. A reforma da previdência prevê novos sacrifícios que deverão ser feitos pelas mais diversas classes da sociedade e os militares também terão sua parcela de contribuição.

A educação financeira para essa nova realidade não acompanhou a velocidade dessas transformações. Grande parte dos militares do EB, especialmente os mais jovens, tem lidado com o dinheiro de maneira desastrosa, onde a falta de informação tem sido um dos principais motivos dessa realidade.

Diante desse novo cenário econômico em transformação, observado nos últimos anos, e das novas alterações advindas da reforma da previdência, uma pergunta precisa ser respondida: “Como poderemos melhor preparar os nossos recursos humanos para esse novo cenário econômico?”.

Entendemos que educar financeiramente um cidadão vai além de ensinar Matemática Financeira, é uma ação muito mais ampla, que inclui: compreender as situações financeiras; entender o comportamento do dinheiro no tempo; organizar conscientemente suas finanças pessoais; discutir o uso consciente do crédito; entender temas de economia como Produto Interno Bruto (PIB), inflação e seus diferentes índices, Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), Imposto de Renda (IR), dentre outros; refletir e analisar o aumento da expectativa de vida do brasileiro e seus impactos na economia nacional, incluindo sua própria

aposentadoria, seguros em geral e previdência complementar; e aprender a investir da melhor maneira as suas economias.

Essas questões certamente devem fazer parte da educação financeira dos alunos que comporão a população economicamente ativa do país. A inserção da educação financeira nas escolas de formação do EB seria uma maneira simples e eficaz que ajudaria a mitigar esse problema.

Apresentaremos neste artigo uma síntese das motivações e justificativas para esse tema e, finalmente, apresentaremos resultados de um trabalho de pesquisa realizado junto aos alunos da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e da Escola de Sargentos das Armas (ESA), visando identificar as causas do problema e sugerir possíveis soluções.

1.1 PROBLEMA

Como melhor capacitar os nossos recursos humanos para enfrentar a nova realidade econômica brasileira, visando evitar o endividamento precoce e garantir um futuro economicamente estável?

1.2 OBJETIVOS

Para responder a essa pergunta, realizaremos uma pesquisa com os alunos das principais escolas de formação do EB, visando verificar o nível de conhecimento a cerca da educação financeira e levantar dados sobre o atual nível médio de endividamento destes alunos.

1.3 HIPÓTESES

Nossa hipótese é confirmar que cada vez mais nossos recursos humanos necessitam de uma melhor orientação financeira, pois a realidade econômica do país está em constante transformação e a reforma da previdência trará uma nova realidade que deverá ser enfrentada por todos, principalmente pelos militares que ingressarem na força nos próximos anos.

1.4 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa visa confirmar o pouco conhecimento sobre a administração das finanças pessoais que nossos alunos das escolas de formação do EB possuem e sugerir a parceria entre o Exército Brasileiro e o Banco Central, como uma forma de solucionar esse problema através da disponibilização do Curso de Gestão das Finanças Pessoais na modalidade de ensino à distância, visando complementar o aprendizado das escolas de formação do EB.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa pretende analisar o nível de conhecimento financeiro atual dos alunos das escolas de formação do Exército Brasileiro através de um questionário que foi respondido por amostragem, visando confirmar a hipótese da desinformação como principal causa do endividamento precoce dos nossos recursos humanos e levantar a necessidade da inserção da educação financeira no currículo escolar de ensino à distância para mitigar esse problema.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

Como forma de embasar a presente pesquisa, buscamos referências nas vídeo-aulas do Curso de Gestão das Finanças Pessoais do Banco Central Brasileiro e também na apostila do Programa de Educação Financeira do Exército Brasileiro de 2009, de onde podemos extrair as diversas informações citadas, destacando-se alguns trechos do artigo “9 erros que você deve evitar na gestão do seu dinheiro”, de autoria de Daniela D’Ambrosio e Juliana Almeida:

1 - Investir naquilo que você não conhece

"Se você não for capaz de compreender em que está investindo, não o faça", afirma o americano Warren Buffet, um dos maiores investidores do mundo. Muitas vezes nos deparamos com o famoso "negócio da China", aquela oportunidade que promete um retorno financeiro rápido e sem grande esforço. Mas a verdade é que não existe dinheiro fácil, a maioria dessas oportunidades se tratam das chamadas “pirâmides financeiras” que se mostram insustentáveis ao longo do tempo e acabam quebrando ou “marketing multinível” que por se tratar de um modelo de marketing de rede, necessita da venda direta dos produtos ou do recrutamento de novos vendedores para gerar uma renda extra. “Já vi várias famílias perderem muito dinheiro tentando fazer o negócio de suas vidas”, diz Roy Martelanc, professor de administração financeira da Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis da USP. Por isso, antes de tomar uma decisão, é aconselhável informar-se, primeiro, sobre as características do negócio ou da aplicação nos quais você está interessado. Mergulhar em algo novo sem conhecer as suas especificidades pode ser um convite ao fracasso.

2 - Concentrar seus investimentos em imóveis

A concentração de quase todo o patrimônio em imóveis é um dos principais erros cometidos pelos investidores brasileiros. Nem poderia ser diferente.

Nossos avós costumavam dizer que um bem de raiz, como o imóvel, é o melhor investimento do mundo. E, realmente, durante a era da superinflação, ter um imóvel era uma forma eficiente e segura de proteger o dinheiro contra a desvalorização da moeda e as bruxarias heterodoxas geradas pelos economistas do governo. Ao contrário do dinheiro que está no banco, o imóvel é um bem palpável, real. Você vê, os outros vêem. Além disso, viver num imóvel confortável e, de preferência, luxuoso ainda é o maior sonho de muita gente - nem que isso custe todas as suas economias. Mas, num mercado tão diversificado, existem alguns inconvenientes comuns à concentração do patrimônio em imóveis. Talvez a principal desvantagem seja a falta de liquidez. Você coloca o imóvel à venda, mas entra mês, sai mês e o negócio simplesmente não acontece. Se estiver precisando do dinheiro com urgência, você, provavelmente, terá de baixar o preço. Conseguir o valor que você acredita ser justo leva tempo, às vezes, anos. E, no final, é possível que você se dê conta de que aquele imóvel ao qual se afeiçoou tanto pode não valer a quantia imaginada. É preciso considerar também o impacto negativo da depreciação do imóvel, normalmente negligenciado pelos investidores na hora da compra. Num imóvel alugado, pode acontecer de o inquilino não cuidar bem da propriedade, atrasar o pagamento ou até mesmo ficar inadimplente. Há também a possibilidade de o imóvel ficar desocupado por um longo período. Nesse caso, em vez de uma fonte de renda, o imóvel torna-se uma torneira de despesas. O proprietário precisa arcar com os custos do condomínio (no caso de um apartamento), de manutenção (se for uma casa) e do imposto predial. O total de despesas pode chegar a milhares de reais perdidos num ano. Hoje em dia existe a opção de investimento em Fundos Imobiliários que alugam imóveis comerciais e residenciais e repassam parte do valor do aluguel aos seus cotistas, nessa modalidade os lucros variam de 0,5% a 1,0% do valor investido ao mês, além da valorização do valor das cotas, ou seja, proporciona um rendimento mensal equivalente ao aluguel de um imóvel próprio sem ter que se preocupar com inquilinos, impostos, taxas de condomínio e depreciação do imóvel.

3 - Não ter uma reserva para emergências

Se você gasta tudo o que ganha mensalmente e não tem uma reserva, por menor que seja, para eventuais emergências, corre o risco de acabar se individualando quando ocorrer algum imprevisto como perder o emprego, bater o carro, doença ou falecimento de alguém da família, etc... Nesse caso você teria

de recorrer a parentes e amigos ou pediria um empréstimo no banco a juros estratosféricos. Em princípio, essa poupança deve ser feita para não ser usada. Mas, se for preciso, ela estará lá. Segundo os especialistas, essa reserva não deve ser misturada com a sua poupança de longo prazo. Deve ficar numa conta à parte e deve ser o suficiente para manter os seus custos por 6 meses, ou seja, você deve manter o equivalente a 6 vezes o seu custo mensal em reserva. No caso dos militares de carreira, devido a estabilidade no trabalho, esse valor pode ser reduzido ao equivalente a 3 meses de salário apenas.

4 - Perder o controle das dívidas

Ficar no vermelho por causa de uma emergência ou de um descuido eventual não é demérito para ninguém. O crédito bancário existe exatamente para isso. Mas pagar juros no cartão de crédito ou no cheque especial com frequência é, obviamente, um erro drástico. Seja simplesmente pelo fato de se gastar mais do que se ganha, seja por não querer sacar o dinheiro aplicado no banco. Não há investimento que compense os juros exorbitantes do cheque especial e do cartão de crédito, os maiores do mercado hoje na faixa de 9% ao mês. A essas taxas, uma dívida dobra de valor em apenas oito meses. Segundo especialistas do mercado, muita gente incorpora o limite de crédito dado por bancos e administradoras de cartões como parte da renda familiar. Às vezes, ao juntar todas essas facilidades, a capacidade de compra pode até dobrar. O cliente fica com a sensação equivocada de poder consumir mais, sem se dar conta de que, na prática, ao usar boa parte de sua renda para o pagamento de juros, estará diminuindo o seu padrão de vida. Algumas famílias, ao perceber que ultrapassaram seus limites de crédito, vão além: decidem vender terrenos, imóveis, carros e outros bens para solucionar seus problemas financeiros. Isso pode até ajudá-las a sair do sufoco. E é mesmo preferível usar esse capital para pagar dívidas com taxas de juro elevadas a continuar no vermelho. Mas de nada adiantará vender os bens para liquidar as dívidas se não houver um corte nos gastos, pois o problema reaparecerá a médio prazo.

5 - Dar importância às grandes decisões e menosprezar as pequenas

Quase todo mundo costuma se preocupar com os grandes gastos, como a compra de um carro ou de um imóvel, mas acaba se esquecendo das pequenas despesas do dia-a-dia. A compulsão pelas compras no cartão de crédito em “10 vezes sem juros” é mais uma armadilha que consome valiosos reais que poderiam estar reforçando sua poupança. Muita gente pensa que um desconto

de 5% nas compras à vista é desprezível. Mas é preciso levar em conta que, num cenário de economia relativamente estável como o atual, representa muito. A maioria das aplicações financeiras hoje em dia não rende nem 1% ao mês. O mesmo vale para os pagamentos em três, quatro, cinco ou até dez vezes "sem juros" oferecidos por muitas lojas. O dinheiro, como qualquer outra mercadoria, tem um custo, e nenhum comerciante, absolutamente nenhum, vai cobri-lo para você de graça. Na verdade, o que costuma acontecer nesses casos é que o lojista, que deveria viver da venda de suas mercadorias, acaba atuando como se fosse um banqueiro. Com a diferença de que você acha que ele está sendo "bonzinho". Prefira sempre guardar o dinheiro por alguns meses e efetuar a compra à vista, assim você pode conseguir bons descontos.

6 - Não seguir os objetivos financeiros que você mesmo definiu

A falta de disciplina para poupar dinheiro é um dos grandes vilões das famílias brasileiras, para solucionar esse problema é preciso transformar os sonhos em projetos, ou seja, se sonhamos em fazer uma viagem para a Disney, precisamos fazer um projeto para poder realizar esse sonho. Para isso será necessário que toda a família esteja disposta a contribuir de forma que a família possa economizar nos gastos por um determinado período de tempo para poder realizar a viagem dos sonhos. Na maioria dos casos, as pessoas preferem fazer a viagem sem ter o dinheiro para isso, comprando pacotes de viagem parcelados e contraindo uma dívida que irá diminuir o seu poder aquisitivo por período de tempo maior do que o tempo que seria necessário economizar para realizar a viagem pagando à vista. Isso ocorre independente do nível financeiro, como diz aquela velha frase "quanto mais se ganha, mais se gasta". O importante é definir metas e poupar uma quantia do seu salário independente de qualquer coisa. "Um dos grandes erros do brasileiro é investir apenas o que sobra no final do mês e não ter disciplina de guardar um pouco de seu dinheiro com regularidade", diz Fábio Garcia, responsável pela área de produtos de investimento do Bank Boston.

7 - Usar mais a emoção do que a razão na hora de investir

Para se obter bons lucros nos investimentos é necessário se expor aos riscos do mercado de renda variável. O investimento em ações da bolsa de valores costuma ser um dos melhores testes para avaliar o lado emocional dos investidores. O sobe-e-desce faz parte da dinâmica das bolsas, sujeitas a turbulências provocadas pela variação de resultado das empresas e pelas

expectativas de investidores em relação ao desempenho econômico do Brasil e de outros países. Quem investe em ações sabe (ou deveria saber) que bolsa não é o lugar apropriado para cardíacos. Mesmo assim, é comum encontrar investidores que se desesperam nos piores momentos do mercado. Agem de forma emocional e tiram o dinheiro justamente quando a ação chega ao seu nível mais baixo, teoricamente o melhor momento para comprar. A maioria das corretoras disponibilizam testes para traçar o seu perfil de investidor, e de acordo com suas respostas indicam uma carteira de investimentos mais adequada ao seu nível que pode ser conservador, moderado ou arrojado. De maneira geral, quanto mais conservador é o seu perfil, menor deve ser a sua exposição à investimentos de renda variável. Por isso é muito importante conhecer o seu perfil de investidor e usar mais a razão do que a emoção na hora de investir.

8 - Não correr riscos

Desde pequeno somos ensinados por nossos pais a não correr riscos quando fazemos qualquer coisa. Frases como “Desce já daí que é perigoso!”, “Não mexe nisso que você pode se machucar!”, dentre outras, são comuns no nosso dia a dia. Isso inconscientemente nos torna adultos avessos aos riscos. “Pais, escola e religião formam a base do que chamo de “tripé da anulação”: um bem azeitado sistema de educação que funciona com tal eficiência e habilidade em produzir pessoas inseguras e frágeis”, afirma Nuno Cobra em seu livro “A Semente da Vitória”. Por isso é tão difícil para nós superarmos essa barreira e aceitar os riscos necessários para se ganhar dinheiro no mercado financeiro, seja nos investimentos ou no empreendedorismo.

9 - Não levar em conta a inflação, por menor que ela seja

Até pouco tempo atrás a inflação brasileira era altíssima e muitas pessoas tinham medo de deixar seu dinheiro nos bancos devido ao medo de o governo “tomar o seu dinheiro” como ocorreu durante o governo Collor. Isso hoje em dia mudou, apesar de muita gente mais velha ainda ter o costume de ir ao banco sacar a sua aposentadoria no início do mês e guardar o dinheiro em casa, não existe lugar mais seguro para se deixar o seu dinheiro do que no banco, pois as instituições financeiras possuem diversos mecanismos de proteção que lhe garantem segurança. Além disso, ao guardar o dinheiro em casa, você está perdendo dinheiro, pois aquele dinheiro parado está perdendo valor aquisitivo devido à inflação. A caderneta de poupança, apesar de ser uma boa ferramenta para uma reserva emergencial, não é a melhor maneira de guardar o seu

dinheiro, pois o seu rendimento é muito baixo e normalmente fica abaixo da inflação. Com isso a melhor maneira de se guardar dinheiro é procurar investimentos de renda fixa com boa liquidez e com rendimentos acima da inflação, como Tesouro Direto, Crédito Digital Bancário (CDB) e outros.

2.2 COLETA DE DADOS

Após o aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados através de um questionário realizado com os alunos das escolas de formação do Exército Brasileiro.

2.2.1 QUESTIONÁRIO

Para colher subsídios e formular uma possível solução ao problema levantado, foi realizada uma pesquisa com os alunos da EsPCEEx, AMAN e ESA, através de um questionário que visa prover o embasamento necessário para responder às diversas questões levantadas na presente pesquisa e confirmar a necessidade da inserção da educação financeira nessas escolas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário elaborado foi respondido, por amostragem, por 196 alunos da ESA, da EsPCEEx e cadetes da AMAN conforme podemos verificar no gráfico 1 e a seguir comentaremos os resultados obtidos nos gráficos de 2 a 13.

Qual a sua escola de formação/ano?

196 respostas

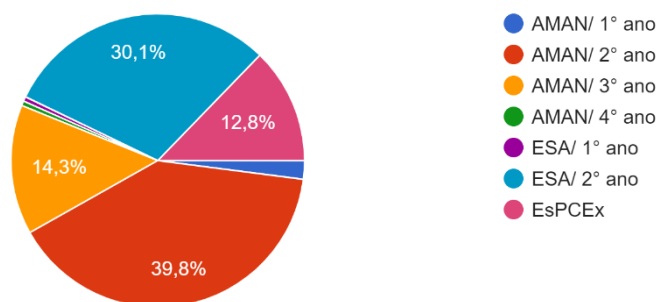


GRÁFICO 1 – Universo de amostragem

Fonte: O autor

Ao entrar para o EB, você recebeu algum tipo de orientação financeira antes de receber o seu primeiro salário?

196 respostas

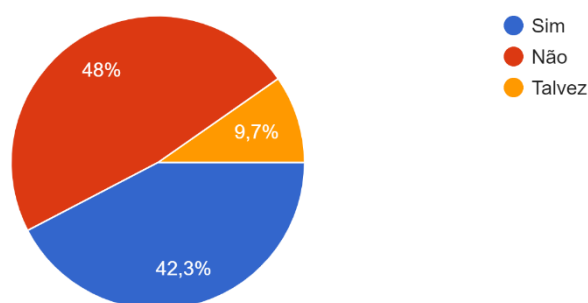


GRÁFICO 2 – Orientação financeira antes de receber o primeiro salário

Fonte: O autor

Antes de entrar para o EB, você já possuía algum conhecimento sobre educação financeira?

196 respostas

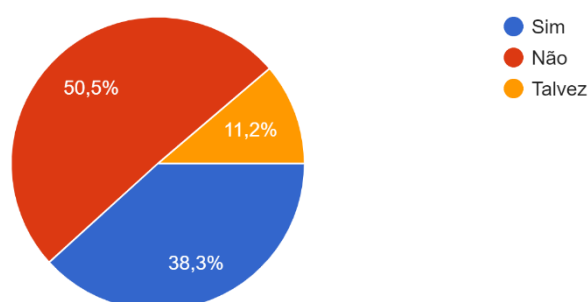


GRÁFICO 3 – Conhecimento prévio sobre educação financeira

Fonte: O autor

Conforme os resultados apresentados nos gráficos 2 e 3, podemos constatar que grande parte do universo em questão afirma não ter recebido nenhum tipo de orientação financeira antes de receber o seu primeiro salário no EB e que a maioria afirma que não possuía nenhum conhecimento anterior sobre o assunto. Isso é bastante preocupante, já que o desconhecimento sobre como lidar da melhor forma com o salário pode ser um prato cheio para os bancos e instituições financeiras que oferecem seus serviços aos novos alunos/cadetes, ofertando-lhes uma infinidade de produtos sem alertá-los dos riscos e taxas de juros a que serão submetidos.

Você possui cartão de crédito?

196 respostas

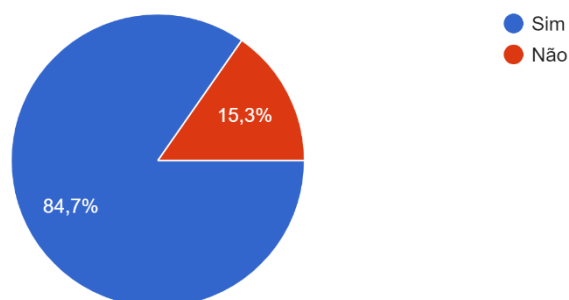


GRÁFICO 4 – Possuidores de cartão de crédito

Fonte: O autor

Como costuma pagar a fatura do cartão?

196 respostas

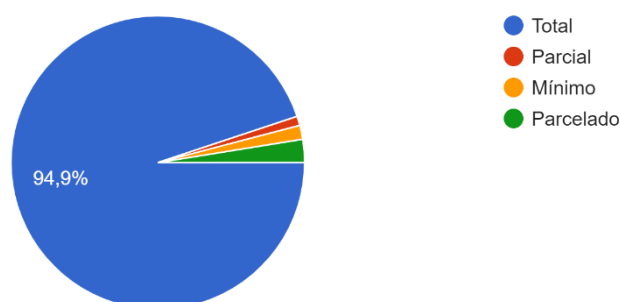


GRÁFICO 5 – Forma de pagamento da fatura do cartão de crédito

Fonte: O autor

De acordo com o resultado obtido nos gráficos 4 e 5, podemos constatar que a maioria dos alunos/cadetes possuem cartão de crédito, porém alguns cometem o erro de não pagar o total da fatura realizando o pagamento mínimo, parcial ou parcelado, sendo assim submetidos a taxas elevadas de juros e comprometendo parte da sua renda do mês seguinte. Cabe ressaltar que o cartão de crédito é uma excelente ferramenta para o controle de suas finanças se for utilizado da maneira correta, pagando o total da fatura em dia e não efetuando compras além de suas possibilidades.

Você costuma utilizar o limite de sua conta (cheque especial)?

196 respostas

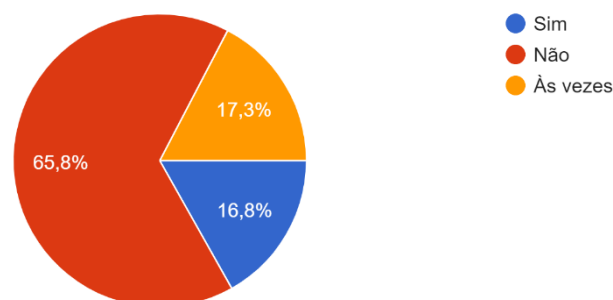


GRÁFICO 6 – Utilização do cheque especial

Fonte: O autor

Conforme o resultado obtido no gráfico 6, podemos confirmar que cerca de um terço dos alunos/cadetes costuma fazer uso, mesmo que esporadicamente, do cheque especial, pagando ao final do período utilizado uma taxa elevada de juros. Isso comprova que a desinformação pode causar o endividamento, já que os militares têm a possibilidade de contratação de empréstimo consignado que cobra taxas muito menores por ser descontado direto no contra cheque. Dessa forma, o mais sensato a ser feito nesse caso seria o aluno/cadete contratar um empréstimo consignado para quitar o saldo negativo de sua conta e evitar a todo custo entrar no cheque especial novamente.

Você utiliza ou já utilizou algum tipo de crédito pessoal (empréstimo)?

196 respostas

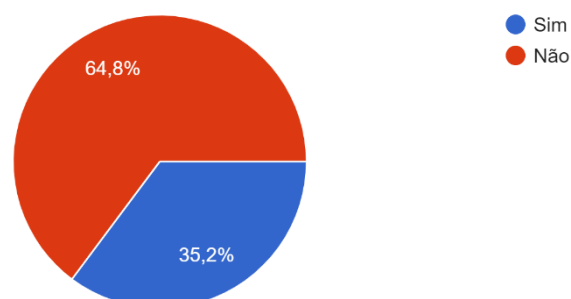


GRÁFICO 7 – Contratação de empréstimo

Fonte: O autor

Qual tipo?

196 respostas

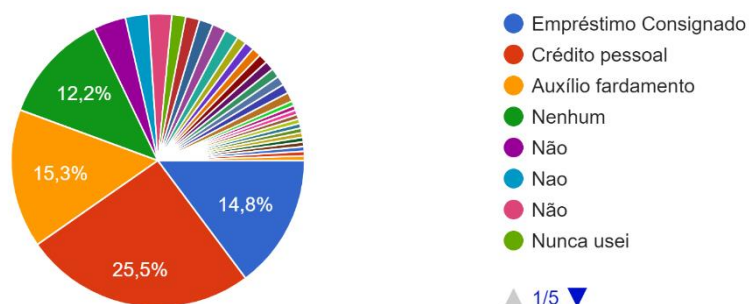


GRÁFICO 8 – Tipos de empréstimos contratados

Fonte: O autor

Você possui algum financiamento? Qual?

196 respostas

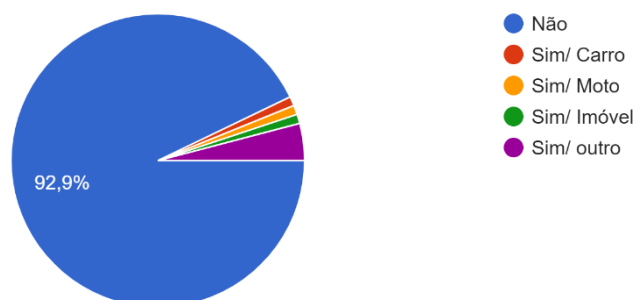


GRÁFICO 9 – Possuidores de financiamentos

Fonte: O autor

De acordo com os resultados obtidos nos gráficos 7,8 e 9, podemos constatar que grande parte dos alunos/cadetes já contrataram algum tipo de crédito pessoal e poucos possuem algum tipo de financiamento. Isso nos leva a concluir mais uma vez que a falta de informação pode nos induzir a cometer o erro de pegar um empréstimo para as mais diversas finalidades como comprar algum eletrônico, fazer uma viagem ou adquirir um carro. Nesse caso o ideal seria sempre planejar os seus gastos e juntar o dinheiro para poder realizar o seu desejo, pagando à vista e obtendo um desconto ou fazendo um financiamento que normalmente cobra taxas de juros menores do que o empréstimo.

Você possui caderneta de poupança?

196 respostas

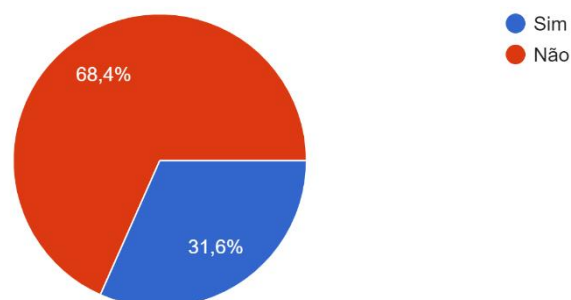


GRÁFICO 10 – Possuidores de caderneta de poupança

Fonte: O autor

Conforme o resultado apresentado no gráfico 10, podemos concluir que a maioria dos alunos/cadetes não possuem uma caderneta de poupança, o que é um pouco preocupante já que devemos sempre ter uma reserva de emergência para o caso de algum imprevisto. A caderneta de poupança, apesar de ter um rendimento muito baixo, é uma boa forma de guardar uma pequena quantia para esses imprevistos por possuir uma liquidez diária, ou seja, você pode ir no caixa eletrônico e sacar o dinheiro sempre que precisar.

Costuma guardar alguma quantia do seu salário todo mês? Quanto?

196 respostas

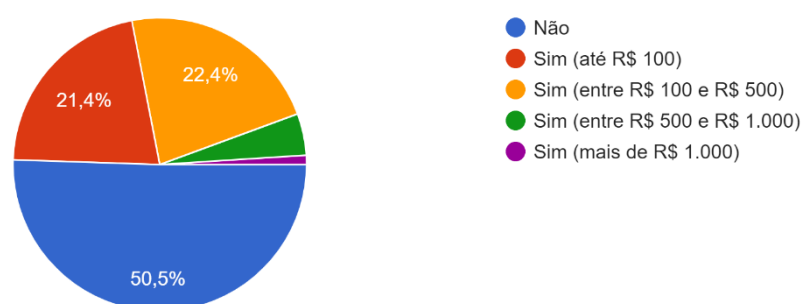


GRÁFICO 11 – Universo de alunos/cadetes que costumam guardar dinheiro todo mês

Fonte: O autor

De acordo com o gráfico 11, mais da metade dos alunos/cadetes não possuem o costume de guardar alguma quantia do seu salário todo mês. Seria de extrema importância incentivar essa prática desde cedo a fim de se evitar problemas financeiros no futuro.

Costuma investir o seu dinheiro?

196 respostas

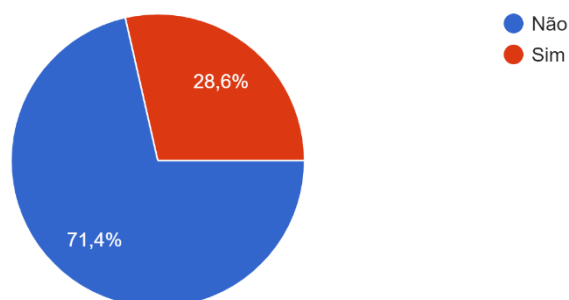


GRÁFICO 12 – Universo de alunos/cadetes que costumam investir o seu dinheiro

Fonte: O autor

Como costuma investir o seu dinheiro?

196 respostas

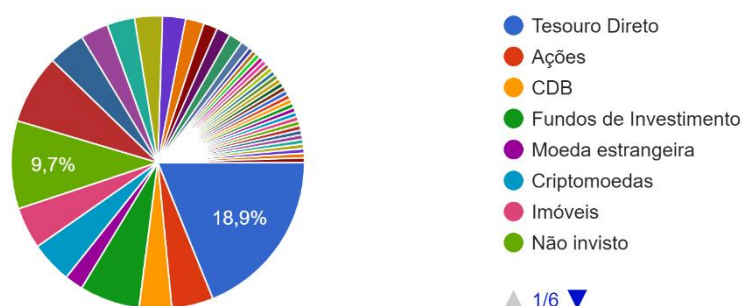


GRÁFICO 13 – Modalidades de investimento praticadas

Fonte: O autor

Conforme o resultado apresentado nos gráficos 12 e 13, menos de um terço dos alunos/cadetes costuma investir o seu dinheiro e a maioria dos que investem optam por opções de investimento mais conservadoras que apresentam baixo risco e rendimentos menores. Com uma melhor orientação, talvez alguns destes pudessem optar por investimentos de renda variável, que apesar do risco maior, oferecem rendimentos melhores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado esperado com esta pesquisa científica é identificar o problema do endividamento precoce dos recursos humanos do Exército Brasileiro como resultado da desinformação sobre como administrar da maneira correta as suas

finanças pessoais e sugerir a disponibilização do Curso de Gestão das Finanças Pessoais do Banco Central Brasileiro como uma possível ferramenta de ensino a distância para mitigar esse problema. Pois a cada ano novos jovens ingressam nas fileiras do EB e recebem seu primeiro salário sem receber as orientações adequadas sobre como administrar melhor o seu dinheiro e acabam sendo seduzidos pelas instituições financeiras que se aproveitam dessa desinformação para obter lucro.

Com a inserção financeira nas escolas de formação do EB, buscamos não somente evitar o endividamento precoce dos alunos, como também levar esse conhecimento para dentro dos nossos quartéis, já que futuramente esses alunos estarão compondo as pequenas frações do nosso exército e disseminando os conhecimentos adquiridos.

Com isso atingiremos o nosso principal objetivo que é preparar nossos recursos humanos para a nova realidade econômica advinda da reforma da previdência e proporcionar melhores condições financeiras futuramente para a nossas tropas, pois ninguém conseguirá combater em boas condições se estiver preocupado com dívidas e a sua família passando por necessidades. Quanto antes despertarmos o interesse pela educação financeira e a mentalidade de sempre poupar uma pequena quantia do salário e jamais gastar mais do que se ganha, mais cedo desenvolveremos a disciplina financeira necessária para superar os desafios futuros.

REFERÊNCIAS

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 139ª Edição – São Paulo-SP, Gente 2004.

EXÉRCITO BRASILEIRO, **Programa de educação financeira**. 1ª Edição – Brasília-DF, 2009.

COBRA, Nuno. **A semente da vitória**. 91ª Edição – São Paulo-SP, Senac 2008.

GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS – CURSO ONLINE. Disponível em: <<https://cidadaniafinanceira.bcb.gov.br>>. Acesso em: 10 set 2018.